

VISÃO DO CORREIO

Anvisa habilita avanço em pesquisas com cannabis

A decisão da Anvisa, publicada nessa quarta-feira, de atender ao pedido da Embrapa e autorizar a pesquisa de cultivo de *cannabis* pela instituição inaugura uma nova fase no debate público sobre a planta no Brasil. A permissão, claramente delimitada ao âmbito científico e sujeita a controles rígidos, representa tanto um avanço técnico quanto um teste de governança regulatória em um tema que convive com estigmas sociais e interesses econômicos.

A bem da verdade, no plano jurídico, o Brasil ainda não adotou um regime amplo de cultivo para uso medicinal — a produção autorizada tem sido concedida caso a caso, sob critérios da Anvisa e do Ministério da Saúde, e a comercialização permanece estritamente regulada. A decisão da agência sobre a Embrapa retoma precedentes administrativos e votos técnicos que condicionam autorizações a projetos individuais e a regras de segurança, mostrando que a política pública tem avançado por decisões pontuais, sem um marco único e consolidado.

Em termos de acesso e produção, o Brasil vem observando um crescimento significativo no número de pacientes que recorrem a produtos à base de *cannabis* medicinal, reflexo do aumento de prescrições médicas, importações e da oferta privada, o que pressiona por soluções de produção nacional, redução de custos e maior integração regulatória. No plano global, a produção legal para fins medicinais e científicos também cresceu nas últimas décadas, com alguns países consolidando cadeias de cultivo e exportação que moldam mercados regionais.

A autorização concedida à Embrapa

não equivale, por si só, à liberalização do mercado: ela habilita a pesquisa agronômica, seleção de cultivares, testes de estabilidade e padronização analítica — elementos essenciais para produzir inssumos farmacêuticos seguros e economicamente viáveis. Se convertida em política pública integrada, essa capacidade técnica pode reduzir importações, aumentar a oferta de inssumos nacionais, fomentar inovação e gerar conhecimento sobre cultivares adaptados ao clima brasileiro. Se relegada a iniciativas pontuais, seu impacto prático será limitado e de alcance restrito. E, como consequência, preços exorbitantes nas prateleiras das farmácias.

No âmbito do SUS, a *cannabis* medicinal não figura como política de saúde universal e rotineira. O acesso público é restrito a exceções, protocolos específicos e, em muitos casos, decisões judiciais que obrigam o fornecimento. A maior parte dos tratamentos no Brasil ocorre via compra particular, importação direta ou por meio de empresas que registram produtos no país. O desafio é integrar avanços científicos a programas públicos de saúde com critérios de necessidade clínica e avaliação de custo-efetividade.

A autorização da Anvisa para a Embrapa, portanto, é um sinal positivo de maturidade regulatória e aposta na capacidade nacional de produzir conhecimento e inssumos. É urgente que a iniciativa seja acompanhada por transparência, controle social, financiamento público para pesquisas clínicas e monitoramento de eficácia e segurança — assim, a promessa poderá virar política pública de saúde. Uma oportunidade histórica e responsável.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dab.com.br

Encarcerados

Brasil tem deficit de 200 mil vagas no sistema prisional, afirmou o diretor de Inteligência Penal da Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senappen), Antônio Glautter de Azevedo Moreira, em depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Crime Organizado, no Senado, nesta quarta-feira. É o retrato da política fracassada de encarceramento de pobres e pretos. Criminosos ricos não estão presos. Estão nos condomínios de luxo, no parlamento, nas forças de segurança, nos altos cargos das empresas, nos governos!

» Cláudio Sousa

Brasília

COP30

Que bom que todo o material usado na Conferência do Clima, em Belém, a COP30, é antifogo. Se não fosse assim, o fogo que iniciou em um dos estandes da Blue Zone na tarde de ontem teria se espalhado por todos os pavilhões. Ele foi controlado, e não houve nenhum ferido. É isso que importa! Lembrando que foi tanto brasileiro torcendo contra, tanta desinformação, tanto preconceito... Sem falar que os jornalistas agora só vão destacar isso até outro acontecimento. Só espero que as negociações para o clima não sejam prejudicadas!

» Adrienne Rocha

Brasília

Transporte no Entorno

É estarrecedora a falta de respeito da empresa Taguatinga, que atua no transporte da população de Águas Lindas de Goiás, no Entorno, para o Distrito Federal. Convém salientar que 38% da população trabalha no Distrito Federal, bem como são eleitores no DF. Seus coletivos apresentam péssima conservação, são imundos, sucateados, diariamente sofrem panes mecânicas, deixando os passageiros à beira da rodovia, expondo-os a atrações, sol e chuva, além do não cumprimento dos horários. Essa caótica situação demonstra a falta de fiscalização, a omissão do Executivo, da Câmara Municipal e da Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT). Há outro agravante: a Taguatinga criou a função "motocobra", o motorista dirige e, ao mesmo tempo, desempenha a tarefa de cobrador — inclusive, às vezes, com o ônibus em movimento, colocando em risco a vida dos passageiros e os demais veículos. Em tempo: o excesso de passageiros em pé na área dos assentos preferenciais em plena rodovia. Cadê a Polícia Rodoviária Federal (PRF)?

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O deputado Sóstenes Cavalcante representou muito bem o brasileiro "com complexo de vira-lata", no dizer de Nelson Rodrigues, ao comentar o incêndio ocorrido na COP: "O chanceler alemão tinha razão em ir embora, senão agora estaria correndo do fogo"! Que vergonha!

Paulo Molina Prates — Asa Norte

A nomeação de um bispo para acompanhar católicos LGBT+ é um gesto de humanidade. O Evangelho fica fortalecido quando acolhe todos os filhos de Deus sem distinção, pois a fé não é medida pela orientação, mas pela capacidade de amar e servir.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Adote uma cartinha e seja um papai-noel dos Correios. Espalhe essa ideia para o Natal 2025!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Ex-presidente da Caixa assumirá o BRB. Mensagem aos correntistas do Banco de Brasília: 'Vem pra caixa você também'!

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

da Educação (MEC), para o presidente da República, para congressistas, prefeitos e vereadores.

» Valter Eleutério da Silva

Taguatinga Sul

Influenciadores

Um influenciador de mídia social é um indivíduo que utiliza redes sociais para expressar análises e influenciar a opinião de outros. Com base nesse conceito, muitas vezes — ou até na esmagadora maioria delas —, o influenciador não tem qualificações acadêmicas para apresentar suas análises, que, na realidade, nada mais são do que opiniões. O universo de assuntos que abordam é vasto, indo desde "o mistério da unha encravada" até "a física quântica nas relações interpessoais". Seria importante que as autoridades dedicassem um olhar mais atento a esse ramo de negócio — sim, é um negócio. Para finalizar, deixo o conceito de "influenciável": alguém que se deixa levar facilmente por opiniões, decisões ou comportamentos de outros, muitas vezes sem questionar.

» Marcus Aurelio de Carvalho

Santos (SP)



ROBERTO FONSECA

robertovfonseca@gmail.com

COP30 e a lição de Merz

A COP30, em Belém, devolveu ao Brasil um lugar central no debate climático global. Em meio a negociações complexas sobre o futuro dos combustíveis fósseis e o financiamento internacional, um episódio paralelo acabou ocupando parte desproporcional do debate público. Falo da declaração pouco diplomática do chanceler alemão Friedrich Merz sobre a experiência vivida na capital paraense.

A reação imediata à declaração de Merz foi a esperada, com críticas políticas, voto de censura no Senado e manifestações de autoridades locais. Ainda assim, a opinião do alemão não deveria eclipsar o debate essencial e, sobretudo, revela mais sobre nossas fragilidades do que sobre a intenção de um político estrangeiro.

Belém tornou-se o palco de uma conferência decisiva para o planeta num momento em que o Brasil busca mostrar liderança climática. Nesse contexto, a cidade escolhida simbolicamente para sediar o encontro, no coração da Amazônia, deveria reforçar a importância estratégica da região. Em vez disso, parte das atenções desviou-se para um comentário que, ainda que deselegante, caberia a qualquer visitante em circunstâncias pessoais, não fosse a posição pública de quem o proferiu.

É evidente que Merz quebrou o protocolo diplomático ao ironizar a estada em Belém. Mas opiniões sobre cidades, como suas belezas, desconfortos ou limitações, fazem parte da experiência humana. Assim como nós manifestamos preferências por capitais brasileiras, europeias ou

americanas, o chanceler expressou a dele, ainda que de forma infeliz. Se ele considera a Alemanha mais bonita que o Brasil, é um direito dele. E cabe a nós respeitar.

O ponto incômodo é que a crítica contra ampara na realidade. Belém figura entre as capitais com maior índice de favelização do país, enfrenta deficiência crônica de infraestrutura, saneamento e segurança; e, durante a COP, viu emergir relatos de falhas logísticas que não condizem com um evento dessa escala. As diárias superfaturadas da rede hoteleira, por exemplo, afastaram delegações estrangeiras, assim como o alto custo das passagens aéreas.

Por sua vez, a resposta brasileira, entre a defesa bem-humorada de Lula e a reação indignada de autoridades locais, expõe também nossa dificuldade em lidar com críticas externas, especialmente quando tocam em feridas urbanas e sociais ainda abertas. Mais útil seria encarar o episódio como um convite a reflexões honestas. Se queremos que Belém represente a Amazônia em sua potência e diversidade, é preciso garantir que a capital esteja à altura do papel que lhe atribuímos.

O episódio Merz nos lembra que estar no centro do mundo implica aceitar escrutínio, inclusive sobre nossa capacidade de oferecer condições adequadas a quem nos visita e, sobretudo, a quem vive aqui. Fica a lição para os próximos eventos internacionais que o Brasil pretende sediar. Como enfatizava a minha vó Edith: "A casa precisa estar arrumada para receber visitas."

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ará
E se mais mundo houvera, lá chegara"

Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 5,00 R\$ 7,00

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

[promocional]

Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Correio do Comércio e Indústria (3342-1000) ou (61) 99154.0415 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em comprovação terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sobre consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp

Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

SA-CORREIO BRAZILIENSE—Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Redação Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.

ANJ ANJ

Endereço na internet: <http://www.correioeb.com.br>

Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.

Tel: (61) 3214-1131

DÍARIOS ASSOCIADOS

D.A. Press Multimídia

Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias;

SG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF

de segunda a sexta, das 9h às 18h.

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br

Atendimento para venda de conteúdo:

Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h;

sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1586

E-mail: dapress@dab.com.br Site: www.dapress.com.br